

A SEMIÓTICA PELAS LENTES DE SEBASTIÃO SALGADO

Gabriely Castelo, gabrielymcastelobranco@gmail.com

Lícia Souto, naatylicia@gmail.com

Lucas Santos, lucas.pierre@hotmail.com

Sarah Santana, sarxhv@gmail.com

Luzan Beiriz Gonçalves, luzanbeiriz13@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes/Jornalismo/Alagoas, AL.

(FITS/UNIT - CCS), Maceió, Alagoas.

6.00.00.00-7 – Ciências Sociais Aplicadas 6.09.00.00-8 Comunicação

RESUMO: A linguagem é intrínseca ao ser humano, tendo sido fruto da criação cultural do mesmo para comunicar-se verbalmente, através da escrita, desenhos e diversas expressões. Por meio da compreensão dos fundamentos da ciência dos signos e linguagem, então conhecida como Semiótica, ciência geral de todas as linguagens, pretendemos analisar os recursos semióticos presentes na obra do aclamado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, conhecido principalmente por capturar os elementos de resistência do ser humano, a opressão e os limites. Salgado debruça-se sobre as adversidades do ser humano em sua essência, voltando-se para a migração, os refugiados, a fome e a religiosidade. Fora escolhida uma fotografia em preto e branco, modelo predominante nos trabalhos de Salgado, acentuados de signos e símbolos provenientes de interpretações. Realizamos uma análise aplicada, qualitativa e descritiva. A peça em estudo a que nos referimos retrata uma mulher cega, africana, de origem tuaregue, povo nômade. Apesar de ser desconhecida a origem da palavra tuaregue, acredita-se que deriva do árabe “abandonados” em alusão as regiões que esses povos habitam, em geral ambientes hostis à ocupação humana, como áreas do deserto do Saara, que não apresentam qualidade de vida. A fotografia examinada exibe a mulher como conteúdo principal da obra, a partir da qual podemos começar a compreendê-la como seu objeto simbólico. Por meio dos fundamentos semióticos peircianos, atentamo-nos a destrinchar as particularidades presentes na fotografia, que são também elementos de caráter denunciativos de aspectos sociais. Procuramos evidenciar o funcionamento das cores para o que a obra se propõe, de acordo com a estratégia reflexiva do artista, esclarecendo a manifestação dos caracteres indiciáticos, icônicos e simbólicos propostos pela semiótica aplicada na fotografia em estudo. Afim de ampliar a visão do mundo em que vivemos e das condições sociais, da mesma forma que o fotógrafo propõe, usamos os preceitos semióticos para representar os signos e significantes na obra, invocando os elementos estéticos visando enfatizar como a composição e a construção da foto se fazem compreensíveis ao observador. Constatado pelos conhecimentos semióticos, propostos pelos principais autores semiólogos, Lucia Santaella e Charles Sanders Peirce, o fotógrafo preserva na imagem uma relação com o real, o que atribui a suas obras uma configuração documental e, desta forma, valor de verdade. Por meio desta análise, evidenciamos os propósitos e sentimentos que a fotografia busca despertar ao ser observada. A dramaticidade da cena capturada, composta por essas características, apresenta um semblante passível de muitas interpretações a respeito da condição da mulher.

Palavras-chave: Análise, Sebastião Salgado, Semiótica

ABSTRACT: The language is intrinsic to the human being, having been the fruit of the cultural creation of the same one to communicate verbally, through the writing, drawings and diverse expressions. By understanding the foundations of the science of signs and language, then known as Semiotics, the general science of all languages, we intend to analyze the semiotic features present in the work of the acclaimed Brazilian photographer Sebastião Salgado, known mainly for capturing the elements of resistance of human being, oppression and limits. Salgado looks at the adversities of the human being in its essence, turning to migration, refugees, hunger and religiosity. A photograph in black and white had been chosen, a model predominant in Salgado's works, accentuated by signs and symbols derived from interpretations. We perform an applied, qualitative and descriptive analysis. The piece in study to which we refer portrays a blind, African woman of Tuareg origin, nomadic people. Although the origin of the word Tuareg is unknown, it is believed that it derives from the Arabic "abandoned" in allusion to the regions that these people inhabit, generally environments hostile to human occupation, such as areas of the Sahara desert, which do not present quality of life. The photograph examined shows the woman as the main content of the work, from which we can begin to understand her as her symbolic object. Through Peircian semiotic foundations, we attempt to unravel the particularities present in photography, which are also denunciatory elements of social aspects. We try to show the operation of colors for what the work proposes, according to the artist's reflective strategy, clarifying the manifestation of the iconic and symbolic characters proposed by the applied semiotics in the photograph under study. In order to broaden the view of the world in which we live and social conditions, in the same way that the photographer proposes, we use the semiotic precepts to represent the signs and signifiers in the work, invoking the aesthetic elements in order to emphasize how the composition and construction of the photo they become understandable to the observer. Based on the semiotic knowledge proposed by the main semiotic authors, Lucia Santaella and Charles Sanders Peirce, the photographer preserves in the image a relation with the real, which attributes to his works a documentary configuration and, thus, a truth value. Through this analysis, we show the purposes and feelings that photography seeks to arouse upon being observed. The dramatization of the captured scene, composed by these characteristics, presents a countenance capable of many interpretations regarding the condition of the woman.

Keywords: Analysis, Sebastião Salgado, Semiotics

Referências/References:

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semiótica do discurso científico**. Da modalidade. Tradução de Cidmar T.Pais. São Paulo. DIFEL, 1976.

SANTANELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2005. Coleção Primeiros Passos.